

Cadeira nº 102 – Patrono

Antônio de Almeida Prado



1889-1965

Helio Begliomini¹

Antônio de Almeida Prado nasceu na cidade de Itu (SP), em 13 de junho de 1889. Era filho de Francisco de Almeida Prado e de Isabel de Almeida Prado.

Graduou-se em 1912 pela Faculdade Nacional de Medicina, defendendo tese intitulada **Das Variações Volumétricas do Baço nas Cirroses Hepáticas**.

Após sua formatura transferiu-se para São Joaquim da Barra (SP), onde fixou residência com a família e passou a clinicar. A convite de Arnaldo Vieira de Carvalho mudou-se para a capital, a fim de integrar o corpo docente da recém-criada Faculdade de Medicina de São Paulo, exercendo nessa instituição de ensino o cargo de professor de clínica médica.

Tinha por Miguel Pereira, seu antigo mestre, de quem fora interno, particular afeição. Na obra “Vultos e Temas Médicos” (São Paulo, Saraiva, 1952) prestou ao grande clínico, logo nas primeiras páginas, homenagem das mais sinceras.

Almeida Prado foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), onde exerceu o magistério por mais de 30 anos, tornando-se professor emérito. Ensinou a várias gerações de médicos. Publicou diversos livros de clínica médica, alguns redigidos em francês.

Exerceu numerosos cargos, deixando em todos eles traços profundos e marcantes de sua inteligência e operosidade. Além de ter sido diretor da Faculdade de Medicina², foi

¹ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

² Nótula: Sua filha, Beatriz de Almeida Prado (1914-2006), casou-se com seu ex-aluno Paulo de Almeida Toledo (1909-1990), que viria a se tornar catedrático de radiologia e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; reitor da Universidade de São Paulo (1946-1947); secretário da Educação e presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1930-1931).

Como secretário de Educação, na interventoria de Laudo de Camargo, nomeou a primeira comissão constituída pelos professores Alcântara Machado, Lúcio Martins Rodrigues, Raul Briquet, Fernando de Azevedo e dr. Júlio de Mesquita Filho, para estudar as bases da Universidade Paulista. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras redigiu o regulamento dessa instituição com a notável colaboração do professor Aguiar Pupo.

Almeida Prado era cultor da literatura, da história e do teatro, demonstrando nessas e noutras ciências e artes a exuberante riqueza de seu espírito e de sua personalidade.

Tinha grande cultura humanística e foi um mestre também na filosofia da arte médica. Dentre seus livros escreveu **As Doenças Através dos Séculos** – que é uma obra de ciência, de arte e de benemerência.

Abordou em seus escritos uma grande diversidade de assuntos: medicina e médicos na literatura atual; rumos novos da medicina; à margem da medicina psicossomática; Brasil, paraíso das drogas; congressos médicos; cultura médica e plethora profissional; cultura e formação médica profissional; ensino oficial e docência-livre; eficiência do ensino e limitação de matrícula, dentre vários outros.

Em 1941, por ocasião das festas jubilares de sua atividade como professor de medicina, proferiu magnífico discurso de agradecimento, referindo que sempre recebera em sua vida, no que tocava a posições e honrarias, tudo quanto dela poderia esperar, mesmo dentro das raias da mais desenfreada ambição.

Para o grande professor e historiador da medicina Carlos da Silva Lacaz, Almeida Prado foi “o mestre inesquecível, um esteio, uma trave mestra que nos orientou em muitos passos da nossa vida. Dele sempre recebemos as provas mais eloquentes de uma alentadora e dignificante amizade. Por isto, haveremos sempre de celebrar-lhe a memória com os hinos de nosso afeto, recordando sempre, com imperecível fidelidade, sua magnífica obra de educador, para que os pósteros o tenham como exemplo de humanidade superior e exemplo de grandeza moral. Ele foi, na realidade, o verdadeiro padrão para os meios médicos de todo o país.”

Antônio Prado faleceu na cidade de São Paulo, em 7 de junho de 1965, uma semana antes de completar 76 anos. O jornal O Estado de S. Paulo assim registrou a sua morte: “Com o falecimento do professor Antônio de Almeida Prado, São Paulo perde, na verdade, um dos mais vigorosos representantes dessa personalidade tipicamente paulista, que se manifesta pela inteligência sólida e cultivada e aberta a todos os aspectos da vida cultural moderna. Tendo obtido as maiores láureas nos estudos, nas pesquisas e nas atividades médicas, não se limitou, entretanto, o professor Almeida Prado ao campo exclusivamente científico, no qual deixou uma obra que perdurará para sempre.”